

ATA - 7ª REUNIÃO GT-CRISE HÍDRICA DO CBH

Data da Reunião: **25 de outubro de 2021 – às 09h00**

Local: Realizada através de videoconferência

5

Pauta Reunião:

1. Situação dos encaminhamentos decididos na última reunião;
2. Avaliação do monitoramento quali e quantitativo e discussões acerca do cenário de déficit hídrico na bacia do rio Sorocaba.

10

3. Informes

Início Reunião:

No dia 25 de outubro de 2021, iniciou-se a 7ª Reunião do Grupo de Trabalho Crise Hídrica do Comitê de Bacia Hidrográfica pelo sistema de Videoconferência. 01-
15 Abertura. André Cordeiro, coordenador do GT agradeceu a presença de todos e na sequência solicitou os dados da situação da crise hídrica para Jorge Lopez - Votorantim Energia, que trouxe a informação atualizada com as chuvas e o nível da represa atingindo a cota de 817,60m, acima em 5 cm do esperado. Sobre as cabeceiras, no balanço hídrico de ontem 14,74 m³/s de vazão de entrada e a vazão de saída manteve
20 em 5,11 m³/s, que equivale a 46,62% da afluência acumulada para o mês de outubro, melhorando um pouco o observado nos outros meses. Reginaldo - SAAE Sorocaba, disse que constatou que em outubro chegaram ao nível mais baixo, de 1,03m no dia 22, e com a chuva do dia 23 aumentou para 1,38m, no dia 24 foi para 2,22m e no dia 25 reduziu para 1,79m, mas que, por enquanto, conseguiam sem maiores problemas
25 captar. André disse que as chuvas da semana, pelos dados mostrados por Jorge, não chegam à média histórica, talvez a 50% da média histórica, um fresquinho. Nilzo Fumes - SABESP, disse que no município de Alumínio como captam pouco mantêm a captação normal sem maiores problemas. André disse da necessidade do plano de contingência ter definição de alerta. Reginaldo pontuou que ficou decidido por uma
30 campanha global e um informativo com propaganda para deixar bem claro à população. Roberto Polga - Conirpi, complementou que no alerta amarelo os demais usuários tem que estar envolvido. André se preocupa que 20% é um nível muito baixo para o reservatório, tem que tomar medidas anteriores aos 20%. Rosângela César - CETESB, disse que isso deveria ficar claro para todos. André, lendo uma publicação da própria
35 prefeitura de Sorocaba, da sexta-feira, em que a menor cota que o reservatório teve em tempos recentes foi 20%; sendo 20,16% em dezembro de 2003 e arredondaram para 20%. Acontecendo o que eu já havia previsto e, mesmo que os prefeitos tenham

justificativa e prerrogativa, incomoda bastante que o Comitê de Bacia está sendo deixado de lado nessa situação, sendo que já temos acúmulo de informações para
40 poder tomar decisões, inclusive mais embasadas. Preocupando bastante porque se tomar atitudes só se ficar abaixo de 20%, por exemplo, no fim do ano não haverá captação. Nilzo disse que o manancial Orlando Maia é uma captação pequena e sobre a qualidade da água está de acordo com o estabelecido pelo Ministério da Saúde. Waldnir Gomes Moreira - Fundação Florestal, disse que é importante externar o que já
45 foi elaborado com essas informações técnicas do comitê e a partir do prefeito Laerte e presidente do Comitê, já que o prefeito está liderando as reuniões deve receber um documento informativo para todas as decisões técnicas com apontamentos para que as decisões sejam embasadas tecnicamente no que for aqui discutido no GT e até porque já havia alguns meses e semanas de discussão analisando e discutindo os indicadores.
50 Achou que não estavam respeitando os dados e o trabalho. Polga compartilhou das declarações de Gomes e até poderiam encaminhar um documento lembrando de forma sucinta que o fórum adequado de discussão é o comitê de bacias para qualquer tipo de discussão sobre os conflitos pelo uso da água, e que, no GT e no comitê, estão muito adiantados na discussão técnica. Os comunicados devem partir de um lugar só, do comitê, pela proposta de abordar o presidente do comitê para sensibilizar os prefeitos tecnicamente. Viviane Oliveira - ONG SOS Itupararanga, também concordou, devendo deixar claro para os prefeitos que o fórum de tomada de decisão é o comitê e o GT que foi criado justamente para isso, poderiam passar até através de ofício, com os documentos do DAEE e perguntou se as outorgas estão sendo revistas. André disse
55 que de 2013 para cá houve grande avanço na captação da represa até por causa do uso e ocupação do solo naquela região então essa não pode ser a medida de menor cota. Laura Stella (SIMA) disse que poderiam colocar do papel tudo que vem sendo discutido e com os levantamentos, como está a captação em todos os municípios e com quem está, ou não, em situação crítica, levando aos prefeitos a situação da bacia e como ela está suportando a crise. Algo como um relatório técnico da situação de cada
60 município e o que está sendo feito pelo GT Crise Hídrica com seus encaminhamentos atuais e futuros para melhor controle da situação e até poderiam chamar os prefeitos para essa apresentação informando que a questão da vazão é atribuição do comitê. André fez encaminhamento para conversar com o presidente do comitê e talvez até
70 conseguir o relato a respeito da situação porque o prefeito participou da reunião dos prefeitos, e prepararem um documento para entregar aos prefeitos, o que demandaria certo tempo, como um primeiro rascunho para discutir na próxima reunião. Nilzo solicitou Ata para cada reunião, e repassada aos prefeitos e às concessionárias de água

75 municipais, até como um histórico. André encaminhou que poderiam manter a vazão defluente definida na semana anterior, por mais um tempo, avaliando constantemente, e, principalmente, a situação do Vitória Régia em Sorocaba e ao mesmo tempo prepararem o documento citado, além de conversar com o presidente do comitê para saber do andamento da reunião e para colocar a posição do comitê. Rosângela, na mesma linha do que foi falado, reforçou a necessidade de interlocução com os prefeitos, 80 o que passa pelo presidente do comitê, e o presidente poderia levar para a reunião dos prefeitos, se eles quiserem, para tratar dos assuntos específicos de cada um. Eleusa Maria - OAB, solicitou os dados das captações industriais e os da irrigação, que, apesar de pequeno, tem em sua maioria a ilegalidade. André disse que a Fundação Agência-FABHSMT tem os dados e pode fazer o levantamento na captação da bacia do 85 Sorocaba. Roberto Polga deu como sugestão os índices médios da pluviometria com as médias anuais e também as mensais. André disse: “hoje o Reginaldo trouxe que a situação do Vitória Régia, melhorou um pouco com a chuva. Temos que ter estado de atenção para ver se vai continuar, o Jorge disse que aumentou um pouco a cota do reservatório para 817,60m e também por causa dessa chuva do final de semana, foi um 90 pequeno alívio, então a partir desses dados vamos encaminhar, se tiver posição contrária que se manifestem, mantendo 3 m³/s por enquanto, permitindo que o reservatório encha mais rápido e de qualquer forma nova reunião na quinta-feira de manhã para avaliação, com pelo menos uma vez por semana uma reunião.” O índice de 20% do reservatório, abaixo dos 817,50m poderia até prejudicar o município de 95 Alumínio. Também houve consenso que falta interlocução mais próxima com os prefeitos. Até quinta-feira teria a minuta do documento para discussão, além de outros encaminhamentos, solicitando também para o DAEE uma apresentação da situação dos usuários outorgados, com o quantitativo de todas as captações da bacia, principalmente no alto Sorocaba. Informes - Não houve informes por parte de nenhum representante. 100 Encerramento - Nada mais havendo a tratar, André Cordeiro encerrou a reunião agradecendo a presença de todos.